



Doing now what patients need next



Acreditamos ser necessário oferecer soluções médicas agora - mesmo quando desenvolvemos inovações para o futuro. Nosso compromisso é transformar a vida dos pacientes. Temos coragem para decidir e agir. Acreditamos também que bons negócios significam um mundo melhor.

É para isso que trabalhamos diariamente. Temos compromisso com o rigor científico, com a ética e com o acesso a inovações médicas para todos. Fazemos isso hoje para construir um amanhã melhor.

Temos orgulho de quem somos, do que fazemos e de como fazemos. Somos muitos, trabalhando como um em todo o mundo.

Somos Roche.

Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. CNPJ nº 33.009.945/0001-23

Relatório da Diretoria - Exercício de 2014

Prezados Acionistas: Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31/12/2014, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas que julgamos necessárias para melhor entendimento das presentes Demonstrações Financeiras. Permanecemos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Balances Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

Table with columns: Ativos, Nota, 2014, 2013, Passivos, Nota, 2014, 2013. Includes items like Caixa e equivalentes de caixa, Estoques, Ativo fiscal corrente, etc.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Demonstrações de Resultados

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais - exceto lucro líquido por ações em Reais)

Table with columns: Nota, 2014, 2013. Includes items like Receita líquida, Lucro bruto, Resultado antes das receitas financeiras líquidas e impostos, etc.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

Table with columns: Saldo em 1º de Janeiro de 2013, Nota, Capital social, Reservas de capital, Reservas de lucros, Lucros acumulados, Total. Includes sub-sections for 2013 and 2014.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. (Companhia) é uma sociedade anônima de capital fechado, com capital 100% estrangeiro, que tem por objeto social fabricar, comercializar, comprar, vender, importar, exportar e distribuir produtos químicos orgânicos e inorgânicos, produtos farmacêuticos, biológicos e antibióticos, além de prestar consultoria técnica e serviços em geral.

2 BASE DE PREPARAÇÃO

- 2.1. Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 22 de abril de 2015.
2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação: Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.
2.3. Uso de estimativas e julgamentos: Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

- a. Transações em moeda estrangeira: Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas de cada transação.
b. Instrumentos financeiros: A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.
c. Imobilizado: (i) Reconhecimento e mensuração: Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (impairment).

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui: • inadimplência ou atrasos do devedor; • reestruturação de um valor devido à Companhia em condições que a Companhia não consideraria em condições normais; • indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência; • mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores; • o desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento; ou • dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

- 9. Benefícios a empregados: (i) Benefícios de curto prazo a empregados: Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados reconhecidas como despesas de pessoal conforme o serviço correspondente seja prestado.
10. Provisões: As provisões são determinadas através do desconto dos fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa antes dos impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.
11. Resultado por ação: O resultado básico por ação é calculado por meio do resultado do período atribuído aos acionistas da Companhia no exercício, nos termos do CPC 41- Resultado por Ação.

Demonstrações de Resultados Abrangentes

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

Table with columns: 2014, 2013. Includes items like Lucro líquido do exercício, Resultados abrangentes, Resultado abrangente total.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

Table with columns: 2014, 2013. Includes items like Fluxos das atividades operacionais, Fluxo de caixa líquido decorrente de atividades operacionais, Fluxo de caixa de atividades de investimentos.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Table with columns: 2014, 2013. Includes items like Fluxos das atividades operacionais, Fluxo de caixa líquido decorrente de atividades operacionais, Fluxo de caixa de atividades de investimentos.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes): A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e U.S. GAAP quando a nova norma for adotada.

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Table with columns: 2014, 2013. Includes items like Caixa e depósitos bancários, Aplicações financeiras.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras referem-se, substancialmente, a certificados de depósitos bancários, remunerados em média 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (99,75% do CDI em 2013).

5 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Table with columns: 2014, 2013. Includes items like No país, Não exterior - Partes relacionadas (Nota Explicativa nº 17), Provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A Companhia constitui a provisão para créditos de liquidação duvidosa por meio de uma análise individual do saldo dos clientes, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais. As informações sobre a exposição da Companhia a riscos de créditos e moedas e perdas por redução no valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes estão divulgadas na Nota Explicativa nº 26.

6 ESTOQUES

Table with columns: 2014, 2013. Includes items like Produtos acabados, Produtos semi-acabados e em elaboração, Matéria-prima, Importação em andamento.

Conforme demonstrado abaixo, o saldo de estoques contempla uma provisão para redução ao valor realizável líquido por meio de análise do prazo de validade dos produtos versus previsão de vendas e também seguindo diretrizes de análise de qualidade. A redução de valores e a reversão estão incluídas na rubrica de custos dos produtos vendidos.

Table with columns: Saldo em 31 de Dezembro de 2012, Saldo em 31 de Dezembro de 2013, Saldo em 31 de Dezembro de 2014. Includes items like Adição de provisão, Baixa de provisão.

7 ATIVO FISCAL CORRENTE

Table with columns: 2014, 2013. Includes items like Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS, Imposto sobre produtos industrializados - IPI, PIS e COFINS.

Circulante Não circulante (**). (*) Refere-se a processo transitado e julgado durante o exercício de 2013, cuja compensação aguarda homologação da Secretaria da Receita Federal - SRF. (**) A parcela não circulante do ativo fiscal corrente está composta, substancialmente, pelos créditos de ICMS sobre as operações de compra da unidade do Rio de Janeiro e aquisições de ativos imobilizados.

8 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Diferido: O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis. O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Table with columns: 2014, 2013. Includes items like Diferido ativo, Diferenças temporárias, Diferido passivo, Diferenças temporárias.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

(i) A natureza das provisões diversas refere-se basicamente às provisões de fretes, serviços de consultoria e auditoria. A Administração considera que os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos. **Corrente:** A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2014	2013
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	342.864	214.591
Alíquota fiscal combinada - %	- 34	- 34
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(116.574)	(72.961)
Ajustes dos encargos às alíquotas efetivas	-	-
Adições e exclusões permanentes	(17.250)	(30.261)
Juros sobre capital próprio	14.956	13.572
Outros	8.629	(7.575)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(110.239)	(97.225)
Alíquota efetiva	32%	45%
Corrente (*)	(106.803)	(98.452)
Diferido	(3.436)	1.227
	(110.239)	(97.225)

(*) Em 2014, a despesa inclui crédito de imposto de renda e contribuição social de anos anteriores no montante de R\$ 5.614 (R\$ 6.973 em 2013). Os encargos tributários e as contribuições apuradas e

recolhidas pela Companhia e as declarações de rendimentos estão sujeitos a revisão por parte das Autoridades Fiscais em prazos prescricionais variáveis. A composição do saldo de imposto de renda e contribuição social a recolher é a seguinte:

	2014	2013
Imposto de renda e contribuição social apurados no exercício	(112.417)	(91.479)
(+) Compensações	8.720	9.102
(+) Pagamento efetuado durante o exercício	42.379	38.013
Imposto de renda e contribuição social a pagar	(61.318)	(44.364)
Neutralidade para fins tributários da aplicação da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08 (Lei nº 11.941/09). A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição - RTT instituído pela Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL e da contribuição para o PIS e a COFINS continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro de 2007. Dessa forma, o IRPJ e a CSLL diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.638/07, foram registrados nas demonstrações financeiras da Companhia, quando aplicável, em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 32 - Tributo sobre o Lucro. A Companhia manifestou a referida opção na Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica - DIPIJ em 2009. Mediante conversão da Medida Provisória 627 na Lei 12.973, a Administração da Companhia e de seus consultores, optaram pela adoção antecipada, o que na avaliação deles não representa risco relacionado à tributação sobre dividendos e juros sobre capital próprio pagos após a data da publicação da MP 627 e da Lei 12.973 que excederam o lucro fiscal apurado entre 1/1/2008 e 2013.		

24 RECEITAS FINANCEIRAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	2014	2013
Receitas financeiras		
Juros	7.422	4.646
Variações cambiais ativas	8.577	8.656
Outros	1.504	1.927
	17.503	15.229
Despesas financeiras		
Juros	(823)	(653)
Variações cambiais passivas	(11.739)	(7.762)
Outros	(1.220)	(961)
	(13.782)	(9.376)
	3.721	5.853

25 ARRENDAMENTOS MERCANTIS OPERACIONAIS

Os arrendamentos operacionais não canceláveis serão pagos da seguinte forma:

	2014	2013
Menos de um ano	11.639	11.489
Entre um e cinco anos	46.557	45.954
Mais de cinco anos	18.429	29.678
	76.625	87.121

A Companhia arrenda os prédios da estrutura administrativa sob arrendamentos operacionais. Este arrendamento tem prazo de 7 anos e 6 meses com opção de renovação do arrendamento após este período. Os pagamentos de arrendamentos são reajustados anualmente de acordo com a variação do IGP-M. Foi determinado que, basicamente, todos os riscos e benefícios da edificação são do arrendador. Assim, o Grupo Roche determinou que o arrendamento é um arrendamento operacional. Durante o exercício de 2014, um montante de R\$ 11.551 foi reconhecido como despesa no resultado com relação a arrendamentos operacionais (R\$ 10.831 em 2013).

26 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de mercado; • Risco de crédito; • Risco de liquidez; e • Risco cambial. **Riscos de mercado:** Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. **Riscos de crédito:** Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de outras contas a receber. **Exposição a riscos de crédito:** O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota explicativa	2014	2013
Caixa e equivalentes de caixa	4	62.299	44.964
Contas a receber de clientes	5	356.864	338.036
Outras contas a receber	10	53.478	56.589
		472.642	439.589

Contas a receber e outros recebíveis: A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Contudo, a Administração também considera a demografia da base de clientes da Companhia, incluindo o risco de crédito da indústria e país onde os clientes operam, uma vez que estes fatores podem ter influência no risco de crédito, especialmente nas circunstâncias econômicas e macroeconômicas. Aproximadamente 10 por cento do total a receber da Companhia é atribuída a operações de venda com um único cliente. Entretanto, geograficamente, não há concentração de risco de crédito. A Administração estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto, estes limites são revisados de acordo com o risco de crédito apresentado pelo cliente e também quando houver compras acima do limite de crédito pré-estabelecido. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar com a Companhia em base de pagamentos antecipados. A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes. O principal componente desta provisão é o item de perda específico de perda relacionado a exposições individuais. **Perdas por redução do valor recuperável - contas a receber de clientes:**

	2014	2013
Bruto Impairment		
277.616	-	251.883
4.103	-	31.173
19.114	(603)	25.998
20.567	(1.055)	22.387
11.945	(11.883)	21.820
370.344	(13.541)	352.961

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação aos empréstimos e recebíveis durante o ano foi o seguinte:

	2014	2013
Saldo em 1º de janeiro	(14.925)	(12.791)
Reversão (complemento) da provisão para redução ao valor recuperável	1.384	(2.134)
Saldo em 31 de dezembro	(13.541)	(14.925)

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que, exceto na situação acima, nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 365 dias; mais de 90% do saldo, inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionada a clientes que possuem um bom histórico de pagamentos com a Companhia. **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. A Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. A Companhia não possui linha de crédito de saque a descoberto não garantidos. **Risco cambial:** A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas e compras denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional da Companhia. A moeda em que estas transações são realizadas é o USD. Para proteção contra risco cambial, a Companhia adquire a maior parte de suas compras em Real (R\$). **Exposição a moeda estrangeira:** O resumo dos dados quantitativos sobre a exposição para risco de moeda estrangeira da Companhia baseia-se na política de gerenciamento de risco conforme abaixo (em R\$):

	2014	2013
Moeda	USD	USD
Contas a receber de clientes	101.984	17.475
Fornecedores	(8.200)	(30.198)
Exposição líquida	93.784	(12.723)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano:

	Taxa média	Taxa de fechamento na data das demonstrações financeiras			
		2013	2014	2013	2014
2,3541		2,1599	2,65620		2,3426

Análise de sensibilidade: Para a análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio, a Administração adotou para o cenário provável as mesmas taxas utilizadas na data de encerramento do balanço patrimonial. Os cenários II e III foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50% respectivamente, já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável. A tabela a seguir demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados:

Exposição	Risco	Valor do dólar					
		em 31/12/14	I - Provável	II - 25%	III - 50%	IV - 25%	V - 50%
101.984	Desvalorização do dólar		270.890	338.613	406.335	203.168	135.445
8.200	Valorização do dólar		21.780	27.225	32.670	16.335	10.890
	Efeito		292.670	365.838	439.005	219.503	146.335

Gerenciamento do capital: A política da Companhia é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Companhia monitora os retornos sobre capital e procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

Total do passivo 648.055 539.081

Menos: caixa e equivalentes de caixa (62.299) (44.964)

Dívida líquida 585.756 494.117

Total do patrimônio líquido 1.028.088 839.451

Índice da dívida líquida pelo patrimônio ajustado em 31 de dezembro 57% 59%

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

Classificação dos instrumentos financeiros: A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

Ativos	Nota explicativa	Valor justo do resultado	Valor por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo amortizado	Passivo em custo	Total em 31/12/14
Aplicações financeiras	4	46.010	-	-	-	46.010	
Contas receber de clientes	5	-	458.849	-	-	458.849	
Outras contas a receber	10	-	53.478	-	-	53.478	
Mútuo a receber partes relacionadas	17	-	-	568	-	568	
Passivos							
Fornecedores	11	-	-	(412.009)	-	(412.009)	
Outras contas a pagar	14	-	-	(20.264)	-	(20.264)	
Juros sobre capital próprio	17	-	-	(9.866)	-	(9.866)	
Total		46.010	529.184	(442.139)	133.055		

Total 15.902 442.023 (367.099) 90.826

Valor de mercado dos instrumentos financeiros - Valor justo: A hierarquização dos instrumentos financeiros através do valor justo regula a necessidade de informações mais consistentes e atualizadas com o contexto externo da Organização. São exigidos como forma de manutenção para o valor justo dos instrumentos da Companhia: • Nível 1 - Preços negociados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; • Nível 2 - Diferenças dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente; • Nível 3 - Para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis no mercado. Como resultado desta análise, foram identificados apenas ativos enquadrados no Nível 2, onde o valor contábil equivale ao seu valor justo.

27 FIANÇAS

A Companhia possui fianças bancárias de R\$ 93.103 (R\$ 81.046 em 2013) referentes à garantia de entrega de medicamentos para Órgãos Públicos.

9 IMOBILIZADO

Custo	Edificações	Máquinas e equipamentos	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos computação	Terrenos	Obras em andamento	Total
Em 31 de dezembro de 2012	79.380	139.570	70.484	36.073	592	29.072	675	8.677	364.523
Adições	-	2.420	300	391	-	222	-	15.038	18.371
Baixas	-	(402)	(10)	(5.430)	(23)	(3.584)	-	-	(9.449)
Transferências	961	7.270	1.117	1.594	-	2.651	-	(13.593)	-
Em 31 de dezembro de 2013	80.341	148.858	71.891	32.628	569	28.361	675	10.122	373.445
Adições	166	3.116	406	419	217	1.440	-	23.737	29.500
Baixas	(44)	(3.170)	(1.056)	(3.126)	(302)	(1.395)	-	-	(9.094)
Transferências	40	2.252	1.132	489	-	4.790	-	(8.703)	-
31 de dezembro de 2014	80.503	151.055	72.733	30.410	484	33.196	675	25.156	393.852

Depreciação	Edificações	Máquinas e equipamentos	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos computação	Terrenos	Obras em andamento	Total
Em 31 de dezembro de 2012	(37.240)	(121.314)	(47.710)	(24.340)	(590)	(20.456)	-	-	(251.650)
Adições	(2.306)	(3.970)	(5.328)	(2.111)	(1)	(3.038)	-	-	(16.754)
Baixas	-	372	3	5.021	23	3.440	-	-	8.859
Em 31 de dezembro de 2013	(39.546)	(124.912)	(53.035)	(21.430)	(568)	(20.054)	-	-	(259.545)
Adições	(2.500)	(4.458)	(4.197)	(2.042)	(3)	(3.540)	-	-	(16.740)
Baixas	8	921	1.493	3.196	206	1.385	-	-	7.209
Em 31 de dezembro de 2014	(42.038)	(128.449)	(55.739)	(20.276)	(365)	(22.209)	-	-	(269.076)
Valor contábil líquido									
Em 31 de dezembro de 2013	40.795	23.946	18.856	11.198	1	8.307	675	10.122	113.900
Em 31 de dezembro de 2014	38.485	22.606	16.635	10.134	119	10.987	675	25.156	124.777

10 OUTRAS CONTAS A RECEBER

	2014	2013
Processo CEDAE (i)	689	689
Processo CACEX (ii)	4.661	5.646
Processo AIRE (iii)	2.139	2.139
Processo IOF (iv)	911	911
Adiantamento de despesas de importação	1.219	1.212
Adiantamentos diversos (v)	28.410	26.083
Empréstimos a empregados	12.955	12.670
Reembolso por realização de pesquisa clínica	-	4.175
Outros	2.494	3.064
	53.478	56.589
Circulante	20.150	19.944
Não circulante	33.328	36.645

(i) CEDAE - A Companhia acionou judicialmente a CEDAE - Rio de Janeiro pela cobrança de serviços de tratamento de água e esgoto que não foram prestados. O processo foi iniciado em 1997 e finalizado em 2008, com uma decisão favorável à Companhia. A Companhia recebeu o valor de R\$ 12.399 da CEDAE em 2009, sendo que o saldo remanescente permanece em aberto. (ii) CACEX - A Companhia acionou judicialmente a União Federal pela cobrança de taxa de importação indevida (repetição de indébito) durante o período de março de 1990 a dezembro de 1991. O processo foi iniciado em 1995 e finalizado em 2004 com uma decisão favorável à Companhia em 2010. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 os valores estão totalmente classificados no ativo não circulante. (iii) AIRE - A Companhia acionou judicialmente a Fazenda Estadual pela cobrança de Adicional do Imposto de Renda durante o período de abril de 1992 à setembro de 1993. O processo foi iniciado em 1993 e finalizado em 2005 com uma decisão favorável à Companhia em 2010. A Companhia aguarda os trâmites legais da justiça para receber o montante relacionado a esse processo. (iv) IOF - A Companhia acionou judicialmente a União Federal e o Banco Central do Brasil pela cobrança indevida de IOF sobre compra de moeda estrangeira (repetição de indébito) durante o exercício de 1980. O processo foi iniciado no período de 1980 e finalizado em 2012 com uma decisão favorável à Companhia. A Companhia aguarda os trâmites legais da justiça para receber o montante relacionado a esse processo. (v) Adiantamentos diversos - O valor na rubrica de adiantamentos diversos refere-se, substancialmente, ao pagamento adiantado do aluguel dos prédios administrativos.

11 FORNECEDORES

	2014	2013
No país - terceiros	35.506	20.344
No exterior - partes relacionadas (Nota Explicativa nº 17)	376.503	321.488
	412.009	341.832

As informações sobre a exposição da Companhia a riscos de liquidez e moedas relacionadas às contas a pagar para fornecedores estão divulgadas na Nota Explicativa nº 26.

12 PASSIVO FISCAL CORRENTE

	2014	2013
Programa de Integração Social - PIS	895	949
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	253	512
ICMS a recolher	8.588	6.157
IRRF a recolher	2.579	2.158
Outros	3.910	142
	16.225	9.918

13 OBRIGAÇÕES SOCIAIS E PREVIDENCIÁRIAS

	2014	2013
Encargos de férias e encargos	21.357	21.383
Encargos sociais sobre folha de pagamento	19.880	18.130
Provisão de participação nos lucros	21.303	19.